

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. alinh a
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Os intimos na questão africana

Estamos no tempo das grandes companhias exploradoras, não das riquezas dos terrenos ou das importantes arterias commerciaes, mas das receitas do thesouro. Os *gros bonnets* do nosso commercio, que vivem de perto com o ministerio, não querem empregar licitamente o seu capital em especulações serias e patrioticas, preferem aguardar o momento azado para formar um syndicato rendoso com capital fartamente garantido pelo Estado, com subsidios e empregos na metropole. Data de ha muito pouco tempo, felizmente, esta febre de enriquecer por meios pouco serios se bem que legais: se assim não fóra, a nação já teria feito bancarrota, porque contra tanta tramaia, contra tanto roubo perpetrado debaixo das apparencias de legalidade, seria impossivel resistir o thesouro ainda o mais abonado.

Não tem culpa d'isto os taes especuladores. Elles nada mais fazem de que aproveitar a monção favoravel para a colocação e redimento dos seus capitães. Tem perniciosos exemplos a seguir: por um lado são os ministros, que, sem capitães conhecidos apparecem repentinamente ricos, fazendo barulho com os seus palacios e com o seu luxo desmedido: por outro lado, a sociedade, que em vez de stigmatizar ou com o ridiculo ou com as penas esses criminosos engratados, curva-se perante a sua riqueza, corre para as suas salas e, em lugar de lhes chamar ladrões chama-lhes finos. Não admira de que, dado o primeiro impulso no facil caminho da demoralisação, appareçam muitos a seguir o exemplo dos que bem se sahiram das suas façanhas.

Cabe sómente culpa aos que iniciaram e fomentaram tal movimento. Antes dos progressistas subirem ao poder quem fallava em companhias, em syndicatos e subsidios aos intimos? Onde estavam as *cotteries* dos ministros e ministerios sempre á espera de occasião para explorar o thesouro enriquecendo momentaneamente? E os progressistas diziam então que estavam no periodo do esbanjamento e dos arranjos; como se deveriam agora classificar os seus actos? E' bem certo que a famosa capa de ladrões, que em verso e prosa cantaram e descreveram nos seus jornaes os podia abrigar, sem que se lhes fizesse injustiça alguma. As companhias grandes são o resultado unico e exclusivo da sua politica e da sua administração corrupta e má: são o resultado da ambição pessoal de cada ministro, pois não padece duvida de que em

cada syndicato, em cada subsidio, o ministro tem parte.

O conflieto africano, que, emocionando toda a nação, exigia do ministerio um esforço patriotico e grandioso, para que n'aquelle momento se mostrara digno da alta missão, que sómente a corôa lhe está confiando, fez sahir á luz apenas a ideia da formação d'uma companhia grande.

Já de ha muito, n'um circulo de commerciantes honrados e serios, bem como de africanistas distinctos, se estudavam as bases para formar uma grande companhia destinada a explorar as nossas colonias africanas e com especialidade a grande bacia do Nyassa. As noticias mais recentes e circunstanciadas descrevem os territorios visinhos d'aquelle lago, como fertilissimos, ricos e muito habitados. Os estudos proseguiram e procurava-se, por ultimo o capital, que sem duvida se obteria quando se realisasse uma importante reunião de commerciantes, na qual não interviesse a politica.

Foi assim que ás aggressões dos inglezes na sua imprensa e á exposição dos seus direitos, fundados apenas na installação de uma companhia, proximo do grande lago africano, os nossos jornaes responderam violentamente e pediram com instancia a formação d'essa companhia em projecto, ainda que para ella o governo tivesse de dar algum subsidio. Esta ideia appareceu em todos os jornaes da opposição e do ministerio: ninguem deversificou, porque nos primeiros momentos sómente brotara o sentimento de pugnar pela integridade da patria. Depois... tudo passou.

Os intimos viram a occasião oportuna e reclamaram perante o ministerio: queriam o ganho do costume visto o thesouro poder intervir sem que legalmente algum podesse ser incriminado. Fez-se depois a reunião, chamada do commercio.

Ninguem em boa fé dirá que aquella reunião era de commerciantes, que lisamente procuravam collocar os seus capitães n'uma empreza: o elemento commerciante e mesmo capitalista era representado em pequeno numero. Mas lá não faltaram os intimos com o seu cortejo de *catões* enriquecidos ou que procuram enriquecer.

O commercio foi logrado, porém a opposição ficou de sobrevivo e o grande negocio dos intimos não pode ser levado a effeito sem grave risco para o ministerio.

Em vez d'um esforço patriotico, dava-se mais um passo para a demoralisação, commettia-se mais um roubo. Era uma grande companhia transformada em companhia, grande em companhia de intimos,

N'isto se resumiu toda a acção de nosso governo na questão d'Africa.

Os inglezes tomaram posse, por meio da sua companhia, de grande parte dos nossos territorios: Serpa Pinto principiára e proseguira na conquista d'elles aos indigenas revoltados e alliados aos inglezes, quando appareceram os insultos de envolta com a nota d'aquella nação para o nosso governo: o intrepido explorador portuguez foi obrigado a recuar emquanto os dois gabinetes estudam a questão e se forma a companhia dos... intimos. Quer dizer: os inglezes continuarão a occupar para sempre aquelles territorios visto—o nosso governo nunca mais se importar com tal negocio, o governo inglez não ter pressa em o resolver, a tal companhia consolidar-se em Africa e armar os indigenas que Serpa Pinto combateu, e, por ultimo d'aqui a algum tempo não termos já força para levar a cabo o que agora com pouco mais conseguiremos.

Recuámos: as nossas primeiras bravatos foram, pelo ministerio, arremessadas aos pes de sua magestade britanica: a acção intrepida e audaciosa do nosso explorador serviu apenas para mostrar aos selvagens d'Africa que nós somos apenas o que a Inglaterra quer que sejamos. Por isso o nosso prestigio n'aquellas paragens ha-de ir cahindo sempre, um anno após do outro.



Coisas do municipio

Tem os serventuarios da camara escondido com o maximo escrupulo qual a receita e despeza do municipio, para que o povo não possa devidamente apreciar a pessima gerencia que está prestes a acabar.

Mas os factos fallam mais alto do que os algarismos: «não fazer nada» que adoptaram como systema, diz em que as receitas se gastaram. E' realmente pena que se passassem tres annos sem que o municipio lucrasse um melhoramento material de verdadeira utilidade e sem que em cofre apparecesse o saldo compensador dos sacrificios feitos.

Contudo era de perver que isto se disse: Nós escrevemol-o quando ao nosso conhecimento chegou o resultado da eleição dos cacetes.

Nem sequer nos fiamos em uma só das promessas d'esse bando, quando perante as forças, proclavam o iniciamento da era dos melhoramentos materiaes segundo diziam: traçavam estradas, que haviam de ser constitui-

das com o producto das economias: reformavam edifcios.

Não vale a pena rememorar agora esses assomos de intelligencia e honradez: elles não passaram de palavras soltas ao vento, que a ninguem conseguiram illudir. Formaram um contraste, em verdade saliente, com o seu procedimento ulterior.

Deixal-os ir embora, pois a ninguem deixam saudades. Não digamos mal d'elles, porque outros peores poderão ter-lhes herdado o marido.

Em verdade, muito tinha a fazer uma vereação, que se pressa-se de seria e de honrado. Postos de lado os projectos de aveniditos e outras cousas que que taes, pois nenhuma utilidade d'ahi nos advem, bastantes melhoramentos deviam desde já ser iniciados.

Tomemos para exemplo um que se antolha a todos—a estrada para a Marinha.

Hoje que a população d'este logar se tem desenvolvido d'um modo prodigioso, alastrando por toda aquella planicie, não fertil, mas tomada em condições de verdadeira fertilidade, merecia vias de communicação com o centro da villa, por isso que pertencem á mesma freguezia.

Pois, apesar d'isso ninguem pensou ainda em abrir, para aquelle logar uma estrada ou um caminho sequer. Os povos da Marinha, quando as aguas da Ria sobem, no inverno bastante alto, por effeito da Maré, ficam quasi isolados da restante parte da freguezia e, quando tem de vir á villa, não só o podem fazer atravessando por sobre predios particulares, que lhes não devem servidão de atravessadouro.

Era urgente acudir a circumstancias tão precarias.

Nem demanda grandes dispendios uma estrada em condições necessarias para uso e comodidade dos habitantes d'aquelle logar. Quer partisse d'um ponto da estrada de Furadouro, entre o Carregal e as Tapagens, quer partisse do logar da Ribeira, não demandaria grandes aterros e seriam de insignificante custo as expropriações, até quasi a uma terça parte do percurso.

Ora é precisamente a construcção d'esta terça parte de estrada que os habitantes da Marinha mais instantemente reclamam, porque é n'essa parte que o caminho arenoso e baixo se torna iutransitavel no inverno.

Para esse percurso bastariam as economias de um anno ou quando muito de dous annos; mas as economias realisadas por uma vereação que pensasse a sério na administração municipal.

Já podia e devia ter realisado tal melhoramento a actual vereação; mas essa principiou logo a dividir o dinheiro do cofre municipal pelos intimos, como foi pelo medico snr. Costa, pelo Mello, Frederico Larangeira e outros que taes.

Assim, como é que havia de chegar a receita para os melhoramentos que os municipes reclamavam? Era absolutamente impossivel.

Como eram muitos os que tinham tomado parte nas arruaças e esses queriam todos, vez a vez que se lhe pagassem os crimes, forçoso era distribuir por elles dinheiro.

Aconteceu á estrada da Marinha o mesmo que aos Paços do Concelho.

Disseram os arautos da vereação do snr. Costa que a camara procederia no primeiro ou segundo anno da sua gerencia a reformar nos Paços do Concelho. E a proposito d'isto descreveram o estado caduco d'aquella casa. N'isto tinham razão e nós já ha muito que andamos pregando a mesma doutrina: mas não tinham razão nas reformas que intentavam fazer.

Os Paços do concelho estão de tal forma que carecem urgentemente d'uma reforma completa e radical. Não são algumas taipas a supprimir, é todo o edificio a demolir. Senão veja-se a parede de nascente e o primeiro arco de sul: em ambos penetrou a moura de que as pedras apresentam visiveis signaes.

Se qualquer vereação alli fizesse obras e gastasse algumas sommas de dinheiro seria tudo perdido, por mais anno menos anno a casa demandaria novas obras.

Appoiamos a idéa da reconstrucção total d'um edificio proprio e decente para tribunal e demais secretarias. Essa idéa pôde e deve ser posta em pratica por uma vereação honesta e honrada, porque, havendo economia, o sacrificio não é muito penoso para o concelho.

Tambem todos conhecem a urgencia d'este melhoramento.

Podem porém estar desencanados, quanto aos taes reparos que a actual vereação annunciou. Nem esta, nem a futra os farão, porque... não chega o dinheiro para os intimos.

LETRAS E LERIAS

Riscos

— O Carga d'Ossos e o Placo — Os roubos d'hoje e os roubos d'hontem.

O Carga d'Ossos é o prototy-po do roubo, como o Placo é o prototy-po da estupidéz empravada. Ambos, só podiam coexistir no meio da depravação e da brutalidade. Out'ora viveram por ahí incubados sem fazer barulho para que qualquer trabalhador honrado os não esmagasse com o pé. Depois um foi crescendo nos crimes, locupeletando-se com os roubos; o outro viu roubos accu-

mulados e vendendo-se comprou-os.

Por isso aquelles appareceram passado tempo e valendo-se do dinheiro de terceiro semearam a corrupção para no meio d'ella viverem com o producto d'antigos roubos.

Até n'isto o crente pode vêr o dedo de Deus. Emquanto os prados estão cobertos de flores e os passaros gorgeiam nas arvores á luz clara do sol, os raios vivem no fundo das tocas e só na noite calma, silenciosa arriscam um cantar roufeno que para ao menor ruído...

O Carga e o Placo são os raios da sociedade

O Carga é ainda moderno nos roubos. Ainda todos o conheciam pobre, roubando a mãe e depois a irmã.

Mas os roubos do João, d'aquelle, que desceu á cova cheio de maldições e dos quaes o Placo tirou resultado, são de mais tempo.

Os do Carga podem ser chamados: os d'hoje; os do João podem ser chamados: os d'hontem. Uns e outros não prescreveram ainda á face da consciencia publica.

Qual dos ladrões foi mais audacioso nos roubos?

Eis o que se não pode averiguar.

O Carga rouba em Ovar: o João roubou em Lisboa.

O Carga distingue-se do outro por ser um ladrão mais pouco mais infame—roubou a mãe e a irmã.

Estes dous typos collocam a minha terra á altura das maiores cidades na craveira dos roubos: pode-se dizer até que só elles cometeram tantos como os praticados durante dezenas d'annos no pinhal d'Azambuja.

Na minha opinião mereciam uma... estatua.

N. B. Não vale a pena lembrar ao Carga d'Ossos.

João.

Novidades

Estada.—De visita a suas ex.^{mas} familias estiveram n'esta villa os ex.^{mos} sr. dr. José Maria de Sá Fernandes e ex.^{ma} esposa, dr. Antonio da Silva Carrelhas distincto advogado em Oliveira d'Azemeis, Antonio Augusto Freire Brandão, João Ferreira Caentro, José da Silva Carrelhas e os sympathicos academicos e nossos amigos dr. Antonio Descalço Caentro e José Maria de Souza Azevedo.

Festividade.—Domingo, na igreja matriz da freguezia festejou-se com grande pompa e natal do Redemptor.

Hoje festividade nos martyres da Ponte Nova. Costuma este arraial ser muito concorrido.

Pesca.—Terminou, por este anno safra na cesta do Furadouro.

Já a maior parte dos pescadores se teem retirado para as costas do sul: em breves dias a debandada será completa.

Furadouro.—O mar principiou a cavar a areia em frente da costa. Ha pouco tempo ainda havia alli um bico d'areia á semelhança de um cabo, que entrando pelo mar dentro parecia perseverar por este anno as casas da bravura do mar e altura das marés.

Pelo que se vê agora, a corrente d'agua foi arrastando esse bico de terra mais para o sul do modo que talvez este anno ainda o mar pode bater nas casas e fazer o mesmo que fez na costa de Espinho.

Oxalá tal não succeda.

Uma opinião.—O administrador menor em pleno tribunal disse que chamar *caloteiro* a um individuo não offendia a sua honra.

E' esta a opinião dos Soares. Mas afinal para elles que significação tem a honra?

E depois ainda ha quem se

admire do que por ahi se diz a respeito de tal gente!

Ganhal-o com honra é muito difficil.

Naturalmente chamar ladrão a outro não é offender a honra, porque roubar não é deshonra. Não é assim?

Progreddor—Os comboios expressos do mundo inteiro.—Um jornal allemão acaba de fazer um trabalho estatistico em que se vê a velocidade dos comboios nos diversos paizes da Europa.

Os francezes vem em primeiro lugar com o seu rapido de Bordeus, na secção de Paris a Orléans, o qual faz 1540 metros por minuto—a maior velocidade de todo o mundo.

Tentativa de regicidio.—Londres, 18. Despachos de Shanghai, d'esta manhã, dão conta de um attentado commetido contra a vida do rei da Coreia.

Suppõe-se que o attentado possa relacionar-se com o proposito manifestado pelo monarca de abdicar proximoamente em favor de seu filho Miny-Ongik, ao presente emigrado em Hong-Kong.

Mas, em geral são os comboios inglezes que tem maior rapidez. A Allemanha está em terceiro lugar e isso mesmo com um troço de linha ferrea mutio curto, a linha ao Hanover.

Depois, seguem-se a Belgica a Dinamarca, os Paizes Baixos, depois a Austria-Hungria e a Italia, e enfim a Russia, a Suecia, a Hespanha e... Portugal.

Tentativa de homicidio—Roubo Prisão do assassinato Madrid 19.—Na estação de Labajos foi preso Eugenio Lopes, que feriu gravemente e roubou, n'um compartimento de primeira classe da linha do Norte, entre Velayos e Mingorria e empreiteiro da mesma linha D. Francisco Alon Peria.

Este ia só no compartimento. Segundo informes fidedignos, o viajante foi accommetido por um

malvado que o esfaqueou, deixando no sitio uma navalha ensanguentada, cuja folha muito larga se dobrou certamente em alguma das accommetidas do assassino contra a victima.

A ucta deve ter sido formidavel, visto que em todo o compartimento ha grandes nodos de sangue.

O que parece fôra de duvida é que o assassino escolheu mal a sua victima, porque sómente achou para roubar algumas petetas e um relógio. A mala manual que levou apenas continha papeis de interesse particular.

Como o assassino ia cheio de sangue e algum tanto ferido da sua victima, poucas horas depois de commetter o aleive caiu nas mãos da guarda-civil.

Apurou-se que era um ex-agente da Companhia, recentemente expulso pela sua pessima conduta.

Incendio n'um Theatro.—Hontem á noute, durante a representação do Mephistophelles, na Opera, houve desarranjo no machina electrica, seguindo-se uma grande fuga de vapor que asphyxiou dois operarios.

Durante alguns minutos produziu-se no theatro graned reboliço e o regente, apparecendo no palco, pediu ao publico que se retirasse porque a recita não podia continuar.

A rainha Christina e a infante, Isabel, que assistiam ao espectáculo, foram as ultimas pessoas que sahiram da sala.

Uma catastrophe.—De New-York noticiam uma grande desgraça occorrida em Detroit.

Dezesseis creanças de uma escola publica estavam ensaiando, vestidas de gaze, uma cantata que deviam executar por occasião das festas do Natal. N'isto, incendeia-se o vestido de uma d'ellas e, no meio do terror que d'ahi resultou, as chammias propagaram-se á roupa de mais doze creanças.

Duas já morreram e deses-

pera-se de salvar a maior parte das outras.

Um duello.—Um dia d'estes, nas proximidades de Bruges, houve um grande duello a box entre os celebres atletas inglezes Smith e Slavin.

Ignora-se o resultado de matheh.

O professor Quenstedt.—A Universidade do Tubingue acaba de perder um dos seus professores mais distinctos na pessoa de Quenstedt, professor de geologia. Quenstedt nasceu em 1809 e occupava a sua cadeira desde 1837. Publicou trabalhos muito considerados no mundo scientifico e fez-se conhecer ao mesmo tempo como vulgarizador, apresentando sob uma forma accessivel ao publico menos illustrado os resultados adquiridos pela sciencia, sobre tudo no que respeita á geologia de Wurtemberg.

As greves de Inglaterra.—Cincoenta agentes de policia, escoltando no sabbado á tarde, um certo numero de operarios que se dirigiam ás officinas de gaz de East Greenwich C.^a, de Londres, foram atacados por cento e cincoenta grevistas. Seguiu-se uma lucta. Os grévistas arremessaram pedras sobre os agentes de policia. Uma das pedras apanhou o sargento Handron que ficou gravemente ferido. Outros agentes ficaram igualmente maltratados.

Naufragio.—O paquete a vapor hollandez *Prince-William*, vindo das Indias, partia do Havre para Rotterdam, n'um dos ultimos dias, quando foi assaltado pelo temporal.

O mar estava agitadissimo, e o vento soprava com rijura. O capitão não tendo esperanças de salvar o navio, lançou ao mar dois botes, fazendo entrar n'elles quarenta e uma pessoas que levaram todos os seus haveres.

O frio era intenso. Só ao fim de tres horas de desesperação é que aperceberam velas no hori-

FOLHETIM CONTOS DO NATAL

O dia de S. Silvestre

Fazia um frio intenso, e era já quasi noite escura, a ultima noite do anno.

Sob este frio horrivel e n'esta noite negra, uma pobre creancinha vagava pelas ruas da cidade, com os cabellos soltos á brisa gelada, e os pés descalços.

Ao sair de casa trazia sapatos, mas de que podiam elles servir-lhe? Usara-os a mãe durante muito tempo, antes de morrer; eram enormes e estavam esboracados. A creança perdeu-os atravessando rapidamente o Chiado, com medo de ser esmagada por uma carruagem de praça que passava. Ficou descalça, patinando na lama com os seus pesinhos roxos de frio.

Levava, enfiado no braço, um cabaz com caixas de phosphoros. D'antes vendera violetas, que apanhava pelos campos. Offereci-as aos transeuntes, sorrindo a troço do que quizessem dar-lhe. A infeliz morria do inverno, offerecendo a primavera!

Mas as violetas tinham gelado sob a neve. Era-lhe preciso ganhar o pão. Como não havia já flores para vender, e o frio era grande, pensára em vender phosphoros.

Durante todo o dia ninguem lhe tinha comprado uma só caixa. Não ganhara cinco reis sequer.

Tiritando de frio e estalando de fome, arrastava-se de rua em rua, pobre pequenina imagem da miseria.

Os flocos de neve cobriam os seus compridos cabellos loiros.

No penoso trajecto via, aavez as janellas, quasi todas as casas illuminadas interiormente, uma illuminação de festa. Lá de dentro exhalava-se um perfume delicioso de aves assadas.

N'um angulo formado por dois grandes predios a pequenita parou e assentou-se, escondendo os pés sob a pobre saia de chita preta remendada.

A neve continuava a cair.

Se voltasse pra casa, sem ter ganho cousa alguma, o pae bati-lhe de certo. Depois, lá tambem fazia muito frio: não havia pão nem conforto. Por leito davam-lhe um montão de palha humida e infecta.

As suas pequeninas mãos, cheias de frieiras, tinham inchado espantosamente.

Um phosphoro dar-lhe-ia tal-

vez calor... Se ella pudesse tirar um da caixa, accendel-o na parede e aquecer os dedos...

Muito delicadamente accendeu um. Como era bonito! Tinha a chamma clara e quente como a d'uma vella de cera.

Ao clarão da pequenina luz, tão brilhante, viu desfilhar mil sonhos cor de rosa. O phosphoro tinha um poder magico.

Parecia-lhe estar assentada diante d'uma grande brazeira... O lume brilhava intensamente, e aquecia-a, muito. A infeliz estendera os pés para receberem o doce calor do fogo; mas a chamma apagou-se, a brazeira desapareceu e nas suas mãos tremulas ficaram os restos do phosphoro encantado.

Accendeu um segundo. O reflexo caiu sobre a parede, que se tornou transparente como um veu. A pobre creança pôde vêr o interior da casa. Sobre uma grande meza estava estendida uma toalha alvissima como a neve; e em cima da toalha via-se um serviço de porcelana reluzente. Ao meio da meza destacava-se um grande perú recheiado. A ave saltou da travessa para o chão, com o trinchador travado no peito, e approximou-se d'ella aos pulos. A creancinha estendeu

a mão, ia agarral-a... mas o phosphoro apagou-se. Só ficou, diante de si, a grande parede humida e fria.

Accendeu um terceiro. D'esta vez imaginou se debaixo d'uma arvore do Natal formosissima, maior de todas quantas vira aavez as vitrines das confeitarias. Milhares de vellas brilhavam sobre os seus ramos verdes. Imagens coloridas olhavam-a sorrindo.

A pequenita estendeu as mãos rosadas e transparentes por sobre a luz. O phosphoro apagou-se ainda.

As vellas da arvore do Natal foram subindo lentamente, muito alto, muito... Appareciam-lhe já como estrellas do ceu. Uma d'ossas estrelinhas brilhantes cahiu, deixando um rastro de luz no espaço.

«Foi alguém que morreu» balbuciou a innocente. Sua mãe, unica pessoa que a amára no mundo, dissera-lhe que quando cae uma estrella sobe ao ceu uma alma.

Accendeu ainda um outro phosphoro na parede. Fez-se uma grande claridade, no meio da qual julgou vêr a mãe a sorrir-lhes.

—Mãe, leva-me! bradou a desgraçada. Quando o meu phosphoro se apagar, sei que desaparecerás como a brazeira e co-

mo a arvore do Natal; leva-me contigo!...

Accendeu um a um todos os phosphoros que levava em pequeninas caixas coloridas. Não queria que a santa imagem da mãe lhe fugisse

Os phosphoros brilhavam com uma intensidade espantosa. Nunca o rosto materno lhe parecerá em vida tão formoso. A mãe suspendeu a filha nos braços, e ambas voaram para muito alto, onde não havia nem frio, nem fome, nem angustias crueis.

.....

Estavam na seio de Deus.

Ao canto dos dois predios, apoiada contra a parede, a pobresinha merreu, gelada e faminta, na ultima noite de dezembro. Acabou sorrindo.

O sol do novo anno erguia-se sobre a pequenita morta.

A creança estava lá, com os membros hirtos e rigidos, tendo junto de si as caixas de phosphoros vazias.

—Quiz aquecer-se e queimou-os todos, diziam todos.

Mas ninguem soube o que Deus lhe permittira ver, e em que mundos resplendentes começara, junto da mãe estremeçada, o anno mais feliz da sua existencia até ali tão miseravel.

Mitaine de seda.

sonte, mas os sinnaes feitos pelos naufragos não foram avistados. Manhã feita, haviam de ser nove horas, uma das canoas, com 28 pessoas, entre as quaes o capitão, foi descoberta pela chalupa de pesca «Saint-Claire», do porto de Tréport, que salvou os 28 naufragos, conduzindo-os a Boulogne.

Algumas horas depois as pessoas que vinham na outra canoa eram soccorridas pelo barco «Ville d'Amiens».

Os naufragos quando este barco se aproximou, na precipitação com que procuravam salvar-se, cahiram todos a um tempo sobre um dos lados da canoa. Esta voltou-se e os desgraçados submergiram-se. Desappareceram logo dois, morrendo um d'elles instantaneamente.

Os outros foram içados a custo para o «Ville d'Amiens» que partiu para Tréport, onde chegou ás oito horas e meia da noite, deixando alli os naufragos que foram objecto dos maiores cuidados.

De boa escapou. — Ha dias, na estação do caminho de ferro, na Granja, um homem saltou as cancellas de vedação para apanhar o comboio que sahia para o Porto ás 6 horas, ficou com as pernas mettidas entre o estribo e as rodas de uma carruagem. Aos gritos do pobre homem accudiu o guarda-freio, que ainda o pôde retirar das rodas, trazendo-o suspenso até Espinho, e salvando-lhe assim a vida.

Conta-se que ao chegar a Espinho, quando o homem se viu livre do perigo, mas ainda pallido de susto, disse: «Ai que me sahiu a sorte grande!»



ANNUNCIO

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

seja agradável e recreativa, resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido**, cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinção publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me- de 60 por 73 centime- tros.

Brindes a quem pres- cindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descrição minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descrição chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa— Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;— Ovar. José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de **XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pitto- resco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da lingua- gem da Poesia, contra a tentati- va de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & So- brinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actual- mente em scena nos theatros Ba- que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu- ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impres- são de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fascicu- los serão enviados francos de por- te pelo mesmo preço que no Por- to, mas só se acceitam assignatu- ras que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adean- tados.

A casa editora garante 20 por- cento de commissão a quem anga- riar qualquer numero d'assigna- turas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-m-se prospectos a quem os pedir.

OS TRES MOSQUETEIROS

FOR ALEXANDRE D'UMAS

Edicção illustrada com magni- ficas gravuras e excellentes chro- mos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—Os tres Mosquetel- ros publicar-se-hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. as- signantes nas terras em que hou- ver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte-Christo**, e de uma gravura em separado, ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gra- vuras intercaladas no texto.

3.º—O preço de cada fascicu- lo, não obstante a grande quan- tidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gra- vuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as re- messas são francas de porte.

5.º—As pessoas, que deseja- rem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão reme- ter sempre á Empreza a impor- tancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Lit- teraria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo —Rua dos Retrozeiros, 125 LIS- BOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenha- das por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de spe- cimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.^{ma} Snr.^a D. Marianna Relvas e dos Ex.^{mos} Snrs. Carlos Relvas, J. M. Re- bello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Pei- xoto.

Livraria editora—Cruz Cou- tinho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

CARNAVAL

Completo e sortido forneci- mento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estal- los chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 2\$000 reis para cima.

As bisnagas são de um per- fume finissimo, preparado expres- samente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos cu- riosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acon- tecimentos notaveis, mo- numentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publi- cação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque en- contram n'ella—a breves tra- ços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada ci- dade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geral- mente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a re- senha dos successos deriva- dos do poder e como depen- dentes da acção real ou go- vernamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffri- mentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos ras- gos de abnegação, da cora- gem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chro- nicas antigas.

E' um trabalho de vastis- simo alcance e que só nos atre- vemos a emprehender confia- dos nos sentimentos patrióticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se atten- de ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamen- to de todas as versões, quan- do as haja, referentes ás po- voações; que povos as domi- naram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologi- cas, naturaes ou artisticas— que se encontrem nas locali- dades.

Acontecimentos nota- vels de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Des- crição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusi- vos os emblemas.

Varões illustres—Natu- rales de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illus- traram por suas virtudes, sa- ber, valor, ou outros quaes- quér predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 me- zes)..... 500 réis

Idem de 52 numeros (6 me- zes).....1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreiri- nho n.º 17, 1.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vi-
ctor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehenentes, d'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regiões sublimes
do bello e innunda de enthusias-
mo a nossa alma, levando-nos a
ributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
dxc.^{mo} snr. Gualdino de Campos,
d a obra completa constará d'um
volum magnificamente impresso
em papel superior, mandado ex-
aressadamente fabricar em uma das
primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes
ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buido em fasciculos semanaes de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se aceitam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garante
a todas as pessoas que an-
trem qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribu-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Aceitam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACAO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo snr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando a sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reducção nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mé-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES,
notas 2 iographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 150—60 »
2.^a edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Saben-
ta..... av. 100—50 »
Segunda carga da ca-
vallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCAO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas
em diversas epochas pelo auctor o fal-
lecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successo-
res, Glerigos, 960—PORO.

MARTY

A melhor publicação de
Richebourg auctor dos interes-
tes romances: A MULHER FATA
DRAMAS MODERNOS e out.

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ
3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com mag-
nificas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados
lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE
A' SORTE PELA LOTERIA—
100000 em 3 premios para o que re-
ceberão os sr. assignantes em tem-
po opportuno uma cautela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
presa editora Belem & C., rua da
Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Admi-
nistrativos publica-se por series
de 12 numeros, devendo publi-
car-se regularmente 2 numeros
em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, espe-
cialmente administrativo. Publi-
cará tambem a legislação mais im-
portante que se fór promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignatura
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção de
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.

Aos cavalleiros a quem diri-
gimos este primeiro numero do
nosso jornal, pedimos a fineza de
o devolver, quando não queiram
ou não possam ser considerados
assignantes.

A ESTACAO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs.
200.

LIVRARIA CHARDON, LU-
GAN & GENELIOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego des
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medilhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior
PIERRE BOURSAUD



« Ouso quotidiano do Elizir Den-
tifricio dos RR. PP. Benedic-
tinos, com dose de algumas gotas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embranqueceos, fortalecen-
do e tornando as gengivas perfeitamente
sadias.
« Prestámos um verdadeiro ser-
vico, assignalando aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
Afeccões dentarias.»

Casa fundada em 1807 105 r. 108, rua Croix-de-Segussy
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI
DO
RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo pa-
recer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Barris e obras de
tanoaria

Quem precisar de barris
de quanto affiançados, postos
em casa do comprador e em
qualquer estação desde a de
Esmoriz até Mogofores pelo
preço de 1:500 reis, bem co-
mo todas as obras concer-
nentes dirija-se a José Fran-
cisco da Silva, da freguezia
de Cortegaça.

GUIA
DO
NATURALISTA

Colectionador, preparador e conser-
vador
POR
EDUARDO SEQUEIRA
2.^a edição refundida e illustrada
com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

REGULAMENTO
DA

CONTR'BUICAO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo de-
creto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELÓS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos
se remette pelo correio franco a de
porte a quem enviar a sua importan-
cia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do
Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCAO
DE
CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR
O SACROSANTO
SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDICAO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO
PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empresa Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR
M. JOGAND

O melhor romance francez
da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas
gravuras e excellentes chromos
a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES
NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este
magesoso monumento historico,
que é incontestavelmente um dos
mais perfeitos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel
debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada la-
teral, portico da igreja, interior
da mesma, tumulo de D. João I (o
fundador,) entrada para a casa do
capitulo, interior das capellas im-
perfeitas e arco da entrada, al-
gumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de
D. Inez de Castro e o panorama
de Leiria. Este album compõe-se
de 20 paginas. A empresa pede
aos seus estimaveis assignantes
toda a attenção para este valioso
brinde, e promete continuar a of-
ferecer-lhes, em cada obra, outros
albums, proporcionando-lhes uma

edicação igual e escriptos osamei
postas das vistas mais belle-
portugal. Os albums 1.^o e 2.^o as-
são publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8
folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
POR
VICTOR HUGO

Explendida edição portuense
illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedido-
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admis-
ravel romance que comprehende
5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o
optimo papel e impressão esmera-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições;

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cada
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tam-
bem podem receber aos vol mesi
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Alemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.^o volu-
me brochade, 1\$550 reis, enca-
dernado 2\$400 reis; 2.^o vol. bro-
chado, 1\$330 reis, encadernado
2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei
encadernado 2\$100; 4.^o vol broch
1\$650 reis, encadernado 2\$500
5.^o vol. broch. 1\$450 reis, enca-
dernado 2\$300. A obra completa
em brochura, 7\$250 reis; enca-
dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco. A casa editora garantem
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia dev
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACAO
DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia
15 de agosto um hotel e bi-
lhar na rua principal da cos-
ta do Furadouro. No hotel en-
contra-se as maiores commo-
didades, limpeza e preços con-
vidativos.